

## EDITAL

### COTAÇÃO DE PREÇOS nº 004/2014

A Agência de Desenvolvimento Solidário – ADS - torna público para conhecimento dos interessados a abertura da Cotação Prévia Eletrônica 004/2014, Convênio N° 00028/2013 – SICONV N° 782975/2013, celebrado com MTE/SENAES, conforme as condições, critérios e prazos fixados no presente Edital e seus Anexos, com o objetivo de realizar a Cotação Prévia Eletrônica para serviços de Assessoramento e Consultoria Técnica Especializada por Produto, Menor Preço e Melhor Técnica, conforme objetivos do projeto para o acompanhamento e apoio às ações para fortalecimento da organização e ampliação da sustentabilidade das Redes de Cooperação Solidárias.

#### 1. ESCLARECIMENTOS:

As propostas para este EDITAL serão recebidas de **22 maio a 06 de junho de 2014** até às 17 horas, por correio ou fisicamente no endereço Rua Ulisses Cruz, 46, Bairro Belenzinho, São Paulo – SP, CEP: 03077- 000.

CRONOGRAMA	
LANÇAMENTO DO EDITAL:	22/05/2014
INÍCIO DAS INSCRIÇÕES:	22/05/2014
ENCERRAMENTO DAS INSCRIÇÕES:	06/06/2014
PUBLICAÇÃO:	10/06/2014
PRAZO DE RECURSOS:	12/06/2014
PUBLICAÇÃO DO VENCEDOR:	16/06/2014

A publicação do vencedor do Edital 004/2014 será feita no site [www.ads.org.br](http://www.ads.org.br) na data **de 16 de junho de 2014 (Fone para contato (11) 2799-4999)**.

#### 2. VALOR MÁXIMO DA COTAÇÃO:

O valor máximo previsto para esta cotação é de R\$ 444.600,00 (quatrocentos e quarenta e quatro mil e seiscentos reais) para 24 (vinte e quatro) meses para execução das ações, conforme as especificações do objeto, prazos, condições da prestação dos serviços e preço.

#### 3. DA ORIGEM DOS RECURSOS:

Os recursos financeiros para custear as despesas descritas no presente instrumento correrão à conta do Convênio N° 00028/2013 – SICONV N° 782975/2013, celebrado entre Agência de Desenvolvimento Solidário – ADS – (CNPJ: 03.607.290/0001-24) e MTE/SENAES.

#### **4. OBJETO:**

Constitui objeto da presente Cotação Prévia Eletrônica para contratação de Pessoa Jurídica (micro empresa, empresa de pequeno porte e organizações não governamentais) de consultoria técnica para assessoramento ao fortalecimento, ampliação da sustentabilidade das Redes de Cooperação Solidárias com foco no desenvolvimento local e contribuição para a construção de alternativa de inclusão produtiva para a superação da pobreza no âmbito do Programa Brasil Sem Miséria, de acordo com os seguintes produtos (ver anexo I e II):

- (A) Realizar levantamento preliminar sobre o trabalho, demandas e desafios das experiências de organização de Redes de Cooperação Solidárias;
- (B) Mapeamento das instituições parceiras e das Redes de Cooperação Solidária como suporte para realização das oficinas e encontros nacionais e regionais;
- (C) Constituir, apoiar e acompanhar reuniões do Comitê de Gestão da Governança com a finalidade de fazer a pactuação para melhor andamento das ações, definir modelo de relatório de acompanhamento das atividades e reuniões das ações do projeto;
- (D) Definir o roteiro de sistematização para acompanhamento das ações e execução do conteúdo do projeto;
- (E) Realizar Oficinas Nacionais para balizamento conceitual e metodológico para suporte às ações de Redes e Cadeias Produtivas;
- (F) Realizar Oficinas Regionais de Planejamento das Redes e Cadeias Produtivas com foco nas Redes de Produção, Redes de Comercialização e Redes de Bases de Serviços;
- (G) Realizar Seminário Nacional de Planejamento às Redes e Cadeias Produtivas;
- (H) Promover Encontros Nacionais do Comitê Nacional de Produção, Comércio e Consumo; Comissão Nacional de Comércio Justo;
- (I) Realizar Oficinas Regionais de Articulação e Mobilização das Redes e Cadeias Produtivas;
- (J) Realizar Seminário Nacional de avaliação e validação das ações desenvolvidas e publicação do Relatório de Sistematização.

#### **5. DA JUSTIFICATIVA DA CONTRATAÇÃO:**

Para a execução do “Projeto Redes Solidárias: Passos para a Sustentabilidade” estão previstas atividades de assessoramento para apoio ao balizamento conceitual e metodológico para suporte às ações de Planejamento, Articulação e Mobilização das Redes de Cooperação Solidárias e Cadeias Produtivas, visando o apoio às ações das BS – Ecosol – Bases de Serviço, Comercialização, Planejamento Estratégico, Produção da Economia Solidária, Formação e Educação Popular (área transversal), visando o fortalecimento das Redes de Cooperação Solidária na busca da ampliação da sustentabilidade no Desenvolvimento Territorial e na contribuição para a construção de alternativa de inclusão produtiva (ver anexo I, II e IV – Termo de Referência).

As etapas das ações do “Projeto Redes Solidárias: Passos para Sustentabilidade” passam pelo levantamento de informações referentes às organizações e Redes de Cooperação Solidárias, mapeamento destas instituições, desenvolvimento de conteúdo e roteiro de sistematização para balizamento metodológico das Redes de Cooperação Solidárias por oficinas, encontros e reuniões, tendo como critério as atividades voltadas às Redes de Produção, Comercialização, Bases de Serviços, Planejamento e Formação/Educação Popular (ver anexo I, II e IV – Termo de Referência).

## 6. DESCRIÇÃO DOS ITENS COM ESTIMATIVA DE QUANTIDADE/HORAS:

A presente cotação prévia de preços refere-se aos seguintes serviços, sujeito a aditivo de prazo e valores conforme o objeto descrito acima (item 4 Objeto):

DESCRIÇÃO DO ITEM A SER CONTRATADO (PRODUTOS)	QUANTIDADE (máximo de horas por produto)	ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS	INÍCIO	TÉRMINO
1. Acompanhar e assessorar reuniões do Comitê Gestor de Governança (Preparação Acompanhamento, supervisão e suporte às reuniões do Comitê Gestor de Governança).	455 horas	Acompanhamento e assessoramento das discussões do Comitê Gestor com o objetivo de sistematizar as definições das articulações de políticas sociais, técnicas e cronogramas das etapas definidas no planejamento das ações conforme os objetivos do projeto	MÊS 1	MÊ 24
2. Acompanhar e apoiar os Encontros Nacionais com: Comitê Nacional de Produção, Comércio e Consumo; Comissão Nacional de Comércio Justo.	250 horas	Acompanhamento 8 (oito) Encontros para assessorar discussões acerca da produção, comercialização e consumo junto ao Comitê de Produção, Comércio e Consumo e a Comissão Nacional de Comércio Justo.	Mês1	Mês 24
3. Realizar o levantamento preliminar sobre o trabalho, demandas e desafios das experiências em curso de organização de Redes Solidárias: Mapeamento das instituições e das Redes de Cooperação Solidária.	450 horas	Acompanhamento de 5 (cinco) especialistas indicados na seleção da proposta com o objetivo de levantar as informações preliminares das experiências em curso das Redes de Cooperação Solidária visando o desenvolvimento do roteiro para balizamento conceitual e metodológico, com foco nas Redes de Produção, Bases de	MÊS 1	MÊ3

		Serviços, Comercialização, Planejamento Estratégico e Formação/Educação Popular.		
4.Promover Oficinas Nacionais para balizamento conceitual e metodológico para suporte às ações de Redes e Cadeias Produtivas.	420 horas	Realizar Oficina Nacional relativa às Redes de Produção; Oficina Nacional relativa às Redes de Comercialização; Oficina Nacional relativa às Bases de Serviço.	Mês 4	Mês 7
5 Realizar Oficinas Regionais de Planejamento das Redes e Cadeias Produtivas.	480 horas	Realizar Oficina Regional de Planejamento das Redes de Produção; Oficina Regional de Planejamento das Redes de Comercialização; Oficina Regional de Planejamento das Bases de Serviços.	Mês 6	Mês 9
6.Realizar síntese da Sistematização das Etapas Anteriores de “Sistematização do Mapeamento , da Oficina de Balizamento Metodológico e das Oficinas regionais de Planejamento”.	450 horas	Sistematização Geral para Orientação e Apoio às Atividades das Redes de Cooperação Solidária: realização do Seminário Nacional de Planejamento.	Mês 10	Mês12
7. Fomentar o desenvolvimento territorial Apoiar a articulação, mobilização regional e aprofundamento conceitual sobre o tema Redes e Cadeias Produtivas.	450 horas	Realizar Oficinas Regionais de Articulação e Mobilização das Redes e Cadeias Produtivas: Oficina Regional de Articulação e Mobilização das Redes de Produção; Oficina Regional de Articulação e Mobilização das Redes de Comercialização; Oficina Regional de Articulação e	Mês 13	Mês 16

		Mobilização das Bases de Serviços.		
8. Sistematização das Ações da fase de Balizamento Metodológico, Planejamento com a Articulação e mobilização regional	450 horas	Realizar a sistematização para integração da fase de Balizamento, Planejamento visando ao desenvolvimento territorial com a Articulação e Mobilização das ações regionais.	Mês 17	Mês 19
9. Seminário Nacional de avaliação e aprovação da Metodologia de organização de Redes de Cooperação Solidária.	300 horas	Realizar Seminário Nacional de avaliação e validação das ações desenvolvidas no Projeto.	Mês 20	Mês 24

## 7. DAS CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO:

Poderão participar desta cotação Empresas e Organizações não Governamentais (ONGs) (Pessoa Jurídica) pertencentes ao ramo de atividade relacionado ao objeto da cotação, conforme disposto nos respectivos atos constitutivos, que atenderem a todas as exigências, inclusive quanto à documentação, constantes do Termo de Referência (anexo IV) e seus Anexos, que satisfaçam as condições e disposições contidas neste Edital.

### 7.1 CRITÉRIOS DE PARA APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS:

As participantes da Cotação deverão atender às condições do Termo de Referência e seus anexos e apresentar os documentos nele exigidos, em original ou por qualquer processo de cópia, além da (I) Proposta Técnica, (II) Proposta de Preço para fornecimento dos serviços de consultoria conforme Termo de Referência, Anexo IV:

- 7.1.1 Objetivo Geral
- 7.1.2 Objetivos específicos
- 7.1.3 Metodologia
- 7.1.4 Plano de trabalho
- 7.1.5 Valor hora técnica, total para cada produto contratado
- 7.1.7 Cronograma físico-financeiro por produto e valor global

### 7.2 DA INSCRIÇÃO:

7.2.1 As inscrições serão realizadas através da apresentação de currículo da atuação das empresas/entidade proponente e técnicos/especialistas responsáveis por áreas (Redes de

Produção, Redes de Comercialização, Redes de Bases de Serviços e Formação/Educação Popular e Planejamento), os quais deverão conter, obrigatoriamente e além de outras, informações sobre empresa/organização das ações realizadas de no mínimo os últimos 6 (seis) anos da proponente, de acordo com as áreas de atenção do “Projeto Redes Solidárias: Passos para a sustentabilidade” (ver anexo I e II).

### **7.3 CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO EMPRESA:**

- 7.3.1 A equipe técnica não deverá estar recebendo remuneração de qualquer cargo público (Declaração do Dirigente ou Responsável da entidade proponente – envelope 2 currículos e proposta técnica).
- 7.3.2 A empresa/entidade proponente deverá estar inscrita no SICAF (Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores).
- 7.3.3 Estar disponível a partir da seleção para assumir a consultoria conforme cronograma de trabalho apresentado pela Agência de Desenvolvimento Solidário - ADS.
- 7.3.4 A partir da contratação, a empresa/entidade proponente trabalhará conforme demanda definida pela Agência de Desenvolvimento Solidário – ADS, obedecendo as horas técnicas da Descrição dos Produtos do item 6, cabendo qualquer mudança nas ações obedecer o cronograma de 24 (vinte e quatro) meses e as horas técnicas presente na proposta.

### **7.4 DOCUMENTOS NECESSÁRIOS À PARTICIPAÇÃO DA COTAÇÃO (Pessoa Jurídica):**

- 7.4.1 Cédula de Identidade e CPF do dirigente (ou substitutos).
- 7.4.2 Contrato Social e suas alterações da empresa/organização (em caso de ONG's, estatuto).
- 7.4.3 Inscrição CNPJ.
- 7.4.4 Declaração de validade do cadastro no SICAF.
- 7.4.5 Inscrição de Contribuinte Municipal
- 7.4.6 Certidão Negativa da Fazenda Federal (Receita Federal).
- 7.4.7 Certidão Negativa do FGTS.
- 7.4.8 Certidão Negativa do INSS.
- 7.4.9 Certidão Negativa de Débitos Trabalhistas.
- 7.4.10 Prova de Quitação com a Fazenda Estadual (se tiver inscrição estadual).
- 7.4.11 Prova de Quitação com a Fazenda Municipal (certidão negativa, com data de validade e hora de emissão);
- 7.4.12 Documentos com prazo de validade serão considerados a partir da data de entrega dos dois envelopes (Envelope 1: documentos; Envelope 2: Proposta técnica, currículos e declarações do responsável),
- 7.4.13 A não apresentação dos documentos eliminará a proponente, sem a abertura do envelope 2, com a proposta técnica, currículos e declarações.

### **7.5 DO JULGAMENTO DAS PROPOSTAS:**

- 7.5.1 A Diretoria Executiva da Agência de Desenvolvimento Solidário –ADS - nomeará uma Comissão composta por três pessoas (dirigentes, conselheiros ou colaboradores dessa Entidade), a fim de proceder

análise do currículo das empresas/entidade proponente, documentos, proposta técnica e preço que serão alocados na execução das ações do presente Edital.

- 7.5.2 O julgamento das propostas será feito por preço, proposta técnica e currículo da proponente, tendo como critério a análise da viabilidade de valores.
- 7.5.3 Após a adoção dos procedimentos acima previstos, a Comissão de julgamento da Agência de Desenvolvimento Solidário – ADS - disponibilizará a classificação dos fornecedores e o resultado final no **seu site: [www.ads.org.br](http://www.ads.org.br)**.
- 7.5.4 Constatado o atendimento das exigências fixadas no Termo de Referência e neste Edital, o licitante será declarado vencedor, sendo-lhe adjudicado o objeto do certame.
- 7.5.5 A proposta enviada deverá conter o valor unitário para a Consultoria Técnica conforme as horas alocadas no Projeto, de acordo com o produto demandado como serviço no objeto do Termo de Referência (anexo IV), contendo a especificação clara, completa e minuciosa dos produtos ofertados, em conformidade com o solicitado (ver anexo I, II, III e IV).
- 7.5.6 Conter declaração expressa de que prestará o serviço de assessoramento e consultoria nas condições exigidas de acordo com o cronograma do projeto e as horas declaradas conforme orientação da Agência de Desenvolvimento Solidário – ADS, após a homologação do certame do EDITAL 004/2014 declarando o vencedor.
- 7.5.7 O prazo de validade da proposta não poderá ser inferior a 60 (sessenta) dias, a contar da abertura desta cotação de preços.

#### **7.6 DA ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO:**

- 7.6.1 A Comissão de Licitação, após verificar se as Propostas Técnicas e Preço atendem às exigências estabelecidas no item 7 do Edital e excluir as que divergem, passará ao julgamento e classificação das aprovadas, obedecendo ao Critério “TÉCNICA E PREÇO”, conforme a fórmula a seguir (ver anexo III – TABELA DE PONTUAÇÃO):

##### PONTUAÇÃO DE PREÇO (PP):

$$PP = V(M)/V(P)$$

sendo:

PP = Pontuação do preço

V (M) = valor maior da proposta apresentada

V (P) = valor da proposta em questão

##### PONTUAÇÃO TÉCNICA – CURRÍCULO DA EMPRESA/ORGANIZAÇÃO (PCT):

PCT = SOMA da tabela P(X)

sendo:

PCT = Pontuação currículo técnica/empresa/org.

P(X) = Pontuação da proposta em questão

Observação: tabela de pontuação anexa

PONTUAÇÃO DA PROPOSTA TÉCNICA(PPT):

PPT = SOMA da tabela P(X)

sendo:

PPT = Pontuação da Proposta Técnica

P(X) = Pontuação da proposta em questão

Observação: tabela de pontuação anexa

NOTA FINAL:

NF = (PP x 3) + (PCT x 3) + (PPT X 3) sendo:

NF = Nota final

PP = Pontuação de preço

PCT = Pontuação currículo técnica empresa

PPT = pontuação da proposta técnica

7.7 A proposta deverá conter oferta objetiva exposta no cronograma físico-financeiro de acordo com produtos esperados e respectivos prazos como item de análise da proposta técnica.

**8. Vigência do Contrato:**

8.1 Constatando o atendimento das exigências fixadas no Termo de Referência e de acordo com o critério de seleção, o licitante será declarado vencedor, sendo-lhe adjudicado o objeto do certame.

8.2 Esta contratação será por 24 (vinte e quatro) meses de duração e se dará na forma de Consultoria por Produtos a ser prestada por Empresa/entidade proponente (Pessoa Jurídica).

8.3 A contratação da empresa/entidade proponente está sujeita a um aditivo de valores e tempo para as demais etapas do projeto, tendo como critério a avaliação da Agência de Desenvolvimento Solidário - ADS – de acordo com o desenvolvimento processual da implantação e execução do objeto deste Edital.

São Paulo, 20 de maio de 2014.

**Comissão de Licitação**

Agência de Desenvolvimento Solidária - ADS



## ANEXO I

### Metas.

Meta 1. Construir espaço de gestão permanente, pactuação, compartilhamento e monitoramento das ações para organização das Redes de Cooperação Solidária.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Comitê de Gestão, constituído e em funcionamento.</li><li>• Diagnóstico das experiências de organização de Redes Solidárias, elaborado.</li></ul>
Meta 2. Realizar balizamento conceitual e metodológico para suporte às ações de Redes e Cadeias Produtivas.	Oficinas Nacionais de balizamento conceitual e metodológico para suporte às ações de: Redes de Produção, Redes de Comercialização, Bases de Serviço e Cadeias Produtivas, elaborado.
Meta 3. Apoiar, ao nível regional e nacional, o processo de planejamento estratégico das Redes e Cadeias Produtivas.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Planos de Trabalho Territoriais de Redes de Produção, Redes de Comercialização, Bases de Serviço e Cadeias Produtivas, formatado.</li><li>• Plano de Trabalho Nacional que busque sinergia, integração e complementariedade das Redes de Cooperação e das ações regionais, efetivado.</li><li>• Encontros Nacionais com Comitê Nacional de Produção, Comércio e Consumo e ao Comitê Nacional do Comércio Justo, realizado.</li></ul>
Meta 4. Apoiar a articulação, mobilização regional e aprofundamento conceitual sobre o tema Redes e Cadeias Produtivas.	Articulação, mobilização e aprofundamento conceitual sobre: Redes de Produção, Redes de Comercialização, Bases de Serviço e Cadeias Produtivas; contribuindo para organização e funcionamento de Redes de Cooperação no território.
Meta 5. Sistematizar e validar produtos de metas anteriores organizados no Relatório Final do Projeto	<ul style="list-style-type: none"><li>• Relatórios de visita técnica realizado pela equipe técnica de consultoria e da Agência de Desenvolvimento Solidário - ADS.</li><li>• Trabalho de sistematização das atividades do Projeto efetuado.</li><li>• Avaliação e aprovação dos procedimentos metodológicos, de mobilização e apoio às Redes de Cooperação, efetivado.</li><li>• Resultado, publicado (confecção de 2.000 exemplares).</li></ul>

## ANEXO II

<p><b>Objetivo Geral:</b> Fortalecer a organização de Redes de Cooperação Solidárias por meio da valorização do protagonismo dos atores envolvidos, da busca de ampliação da sustentabilidade articulando as Redes Solidárias em torno do Desenvolvimento Territorial e da contribuição para a construção de alternativa de inclusão produtiva para a superação da pobreza no âmbito do Programa Brasil Sem Miséria.</p>	
<p><b>Objetivos Específicos</b></p>	<p><b>Ações:</b></p>
<p>1. Promover a articulação e integração das instituições executoras da modalidade “A” – Edital 004/2.012 – Ministério do Trabalho e Emprego/ Secretaria nacional de Economia Solidária/SENAES - e das experiências de Redes de Cooperação Solidária, em curso, das quais são responsáveis.</p>	<p>a) Constituir Comitê Gestor de governança e monitoramento compartilhado para pactuação, definição e realização das ações do Projeto. b) Realizar um levantamento preliminar sobre o trabalho, demandas e desafios das experiências em curso de organização de Redes Solidárias.</p>
<p>2. Realizar a troca de experiências e o nivelamento de informações para desencadear um processo de reflexão coletiva para identificar as melhores práticas de organização de Redes Solidárias; bem como compartilhar demandas e desafios colocados para as Redes de Produção, Redes de Comercialização Redes de Bases de Serviços e Cadeias Produtivas.</p>	<p>a) Oficinas Nacionais para balizamento conceitual e metodológico para suporte às ações de Redes e Cadeias Produtivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Oficina Nacional relativa à Redes de Produção;</li> <li>• Oficina Nacional relativa à Redes de Comercialização;</li> <li>• Oficina Nacional relativa à Bases de Serviços. (Transversalidade com as cadeias produtivas e Formação)</li> </ul>
<p>3. Dotar as Redes Solidárias de instrumentos que possibilitem identificar dinâmicas, riscos e oportunidades para as Redes de Cooperação; bem como planejar ações coesas para contribuir no desenvolvimento da Economia Solidária, particularmente, no Desenvolvimento Territorial e das Políticas Públicas voltadas à sustentabilidade das Redes Solidárias.</p>	<p>a) Realizar Oficinas Regionais de Planejamento das Redes e Cadeias Produtivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Oficina Regional de Planejamento das Redes de Produção;</li> <li>• Oficina Regional de Planejamento das Redes de Comercialização;</li> <li>• Oficina Regional de Planejamento das Bases de Serviços;</li> </ul> <p>(Planejamento regional das Cadeias Produtivas).</p> <p>b) Realizar Seminário Nacional de Planejamento das Redes e Cadeias Produtivas</p> <p>c) Promover 8 Encontros Nacionais com: Comitê Nacional de Produção, Comércio e Consumo; Comissão Nacional de Comércio Justo.</p>
<p>4. Fomentar o desenvolvimento territorial Apoiar a articulação, mobilização regional e aprofundamento conceitual sobre o tema Redes e Cadeias</p>	<p>a) Realizar Oficinas Regionais de Articulação e Mobilização das Redes e Cadeias Produtivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Oficina Regional de Articulação e Mobilização das Redes de Produção;</li> </ul>

Produtivas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oficina Regional de Articulação e Mobilização das Redes de Comercialização;</li> <li>• Oficina Regional de Articulação e Mobilização das Bases de Serviços;</li> </ul> (Articulação e Mobilização regional das Cadeias Produtivas).
5. Sistematizar, subsidiar e elaborar as contribuições referentes ao desenvolvimento metodológico, ao apoio e mobilização das Redes de Produção, Redes de Comercialização, Redes de Bases de Serviços e Cadeias Produtivas.	a) Organização e trabalho da Equipe da ADS para acompanhamento das ações. b) Sistematização permanente das atividades. c) Efetivar 08 reuniões técnicas de trabalho para efeito de pré-sistematização. d) Realizar 01 Seminário Nacional de avaliação e validação das ações desenvolvidas no Projeto. e) Publicar 2.000 exemplares do Relatório de Sistematização.

### ANEXO III

O perfil das candidatas (empresa/entidade proponente) deverá ter níveis de concentração de acordo com a demanda do objeto do presente Edital:

- A) Capacidade técnica da Equipe evidenciada da empresa/proponente será identificada de acordo com o seu currículo, avaliada pela Comissão de Seleção pela tabela de pontuação para definir Melhor Técnica curricular da empresa/proponente e do Corpo de Especialistas (proposta do Envelope 2):

#### **TABELA DE PONTUAÇÃO TÉCNICA DA EMPRESA/ORGANIZAÇÃO (PCT):**

DESCRIÇÃO DOS REQUISITOS	PONTUAÇÃO MÁXIMA	PONTUAÇÃO DA EMPRESA
1. Experiência em consultoria e assessoramento a Programas de inclusão social, econômica, produtiva na Economia Solidária e/ou em programas de Geração de Trabalho e Renda, com foco nas Redes de Produção, Redes de Comercialização e Redes de Bases de Serviços.		
<b>Pontuação</b>	<b>10</b>	
2. Experiência em consultoria e assessoramento para a inclusão econômica de populações e/ou comunidades em empreendimentos sociais pelo fomento ao cooperativismo: apoio à organização produtiva e jurídica das unidades/organizações produtivas.		
<b>Pontuação</b>	<b>10</b>	
3. Experiência em consultoria, assessoramento e apoio à gestão de resultados de Redes de Cooperação Solidária e Empreendimentos Sociais (Associações e Cooperativas) no fortalecimento da sustentabilidade e do desenvolvimento local/territorial: gestão em rede, monitorar cadeias produtivas e programas/projetos de inclusão produtiva e/ou geração de renda.		
<b>Pontuação</b>	<b>10</b>	
4. Experiência no assessoramento, consultoria e apoio na avaliação da produção e/ou comercialização dos empreendimentos sociais e suas organizações: pesquisa, diagnóstico e/ou sondagem para acompanhamento, implantação, monitoramento para fortalecimento estrutural de empreendimentos		

sociais.		
<b>Pontuação</b>	<b>10</b>	
5. Experiência em consultoria e assessoramento na prestação de serviços em Políticas Públicas, em Políticas Sociais e/ou Programas Institucionais de Responsabilidade Social no apoio ao fomento de combate à pobreza ou segurança alimentar ou redução da desigualdade social e econômica ou criação de redes de proteção social no âmbito de políticas governamentais ou de parceria governamental.		
<b>Pontuação</b>	<b>10</b>	
<b>Pontuação Máxima</b>	<b>50</b>	

Observação: serão exigidas obrigatoriamente cópias documentadas de comprovação do currículo da empresa/entidade proponente (declarações de prestação de serviços, atestado de capacidade técnica, declaração ou instrumentos contratuais com identificação). A empresa/proponente deverá apresentar nomes e currículo dos consultores por área de consultoria com os focos nas áreas de Produção, Comercialização, Bases de Serviços, Planejamento e Formação/Educação Popular, levando, em caso da falta da equipe técnica, a eliminação da proponente por falta de quadro de especialistas.

B) A avaliação técnica deverá focar nos seguintes pontos apresentados na Proposta Técnica:

<b>CRITÉRIO</b>	<b>PONTUAÇÃO MÁXIMA TÉCNICA</b>	<b>PONTUAÇÃO DA PROPOSTA P(X)</b>
1. Avaliação dos objetivos de acordo com o Edital/Termo de Referência	10	
2. Avaliação da metodologia: Redes de Produção	10	
3. Avaliação metodologia: Redes de Comercialização	10	
4. Avaliação metodologia: Redes de Bases de Serviços	10	
5. Avaliação metodologia: Redes de Formação	10	
6. Avaliação da metodologia de planejamento	05	
7. Avaliação do cronograma, distribuição das horas técnicas e a viabilidade do cronograma físico-financeiro	05	
<b>Total da Pontuação</b>	<b>60</b>	

## **ANEXO IV**

### **TERMO DE REFERÊNCIA**

#### **Apresentação**

O presente documento tem como objetivo expor os pressupostos teóricos, sistematização das experiências, instrumentos e plano operacional da sistematização para o “balizamento conceitual e metodológico das ações de Redes de Cooperação Solidárias”. Procura-se, no desenvolvimento deste Termo de Referência, valorizar as experiências dos atores envolvidos nos processos de gestão em Redes de Cooperação em diferentes regiões do Brasil.

As principais áreas de referências na constituição dessa reflexão ao balizamento metodológico e apoio às organizações se concentram nas Redes de Produção, Bases de Serviços, Formação, Planejamento e Comercialização. Ao tomar essas áreas temáticas, o processo de elaboração coletiva procura alinhar os conteúdos das experiências com as melhores práticas das organizações, suas demandas, desafios e vivências para o nivelamento das informações.

Este documento foi elaborado pela equipe da Agência de Desenvolvimento Solidário – ADS, com o intuito de apresentar os principais pontos do Termo de Referência para orientação na abordagem de conteúdos, conceitos e método de trabalho.

#### **1. Objetivos**

A Agência de Desenvolvimento Solidário – ADS tem nos seus objetivos principais o fortalecimento das práticas em Redes de Cooperação Solidárias, pautada pela experiência como construção do conhecimento à viabilização dos empreendimentos sociais. A sistematização no balizamento metodológico das práticas em Redes de Cooperação tem como parâmetro a reflexão coletiva e participativa das organizações na valorização do protagonismo dos atores envolvidos, como fundamento central para tradução da realidade local e promover o conhecimento dos processos econômicos, sociais, políticos e culturais para a ampliação da sustentabilidade e desenvolvimento territorial.

A construção da exposição deste Termo de Referência, no âmbito da experiência em Redes de Cooperação Solidária, tem como preocupação principal possibilitar a contribuição das organizações pela reflexão participativa e preservar o pluralismo metodológico representado pelas práticas acumuladas na narrativa dos protagonistas. O esforço coletivo da sistematização no andamento das ações parte do princípio da planificação das informações estruturadas pelo apoio técnico da Agência de Desenvolvimento Solidário – ADS com focos temáticos nas ações das Redes de Produção, Bases de Serviços, Formação, Planejamento e Comercialização.

Os objetivos específicos à viabilização das ações tem como foco de abordagem à sistematização permanente das experiências em Encontros, Reuniões Temáticas e Oficinas para a articulação e integração das visões das organizações na promoção da gestão em Redes de Cooperação Solidária, pela:

1. Criação do espaço de governança para pactuação do andamento das ações da sistematização e levantamento preliminar sobre o trabalho, demandas e desafios das experiências em curso de organização de Redes Solidárias;
2. Realização da troca de experiências e o nivelamento de informações para desencadear um processo de reflexão coletiva para identificar as melhores práticas de organização de Redes Solidárias, compartilhar demandas e desafios colocados para as Redes de Produção, Redes de Comercialização e Redes de Bases de Serviços;
3. Dotar as Redes Solidárias de instrumentos que possibilitem identificar dinâmicas, riscos e oportunidades para as Redes de Cooperação como o objetivo de planejar ações coesas para contribuir no desenvolvimento da Economia Solidária, particularmente, no Desenvolvimento Territorial e das Políticas Públicas voltadas à sustentabilidade das Redes Solidárias;
4. Fomentar o desenvolvimento territorial e apoiar a articulação, mobilização regional e aprofundamento conceitual sobre o tema Redes e Cadeias Produtivas;
5. Sistematizar, subsidiar e elaborar as contribuições referentes ao desenvolvimento metodológico, ao apoio e mobilização das Redes de Produção, Redes de Comercialização e Redes de Bases de Serviços.

## **2. Pressupostos Teóricos**

Os pressupostos teóricos descritos neste Termo de Referência seguem dois níveis de reflexão das práticas em Redes de Cooperação Solidárias: o primeiro nível visa à construção geral do balizamento metodológico e o segundo nível tem seu foco nas áreas temáticas (Redes de Produção, Bases de Serviços, Formação, Planejamento e Comercialização). Os dois níveis são complementares, dadas pelas áreas temáticas compreender também metodologias específicas de articulação em Rede de Cooperação, para integração de ações necessárias à gestão dos empreendimentos sociais e suas unidades produtivas para o fortalecimento da sustentabilidade e desenvolvimento local.

### **A) Redes de Cooperação Solidárias**

As Redes de Cooperação Solidárias podem ser definidas pelas práticas de apoio aos empreendimentos sociais com a finalidade de romper o isolamento e fragilidade na produção e comercialização, como estratégia de integração das dinâmicas das trocas econômicas e simbólicas nas cadeias produtivas para o fortalecimento e construção da sustentabilidade articulada pelos seguintes indicadores:

1. Promover a organização e fortalecimento de *Redes de Cooperação Solidaria* (RECOSOL) constituídas por empreendimentos econômicos solidários em cadeias produtivas e arranjos econômicos territoriais e setoriais de produção, comercialização e consumo solidários, enquanto estratégias de viabilização de ocupação e renda com a população em situação de pobreza extrema;
2. Fomentar a organização de *sistemas territoriais e setoriais de produção, comercialização e consumo sustentáveis e solidários*, considerando a integração e encadeamento dos diferentes espaços organizativos (produção familiar, associativismo comunitário, centrais de cooperação territorial ou setorial etc.);
3. Realizar processos participativos e sistemáticos de assessoramento técnico por meio da organização de *Bases de Serviços de Apoio à Economia Solidaria* (BS-Ecosol) para estruturação de instrumentos de apoio às Redes de Cooperação Solidária, tais como:

- estudos e diagnósticos de viabilidade técnica, econômica e organizativa; planos territoriais e setoriais de encadeamento de atividades de produção e comercialização; planos de sustentabilidade econômica para os empreendimentos econômicos solidários organizados em Redes de Cooperação, plano de logística solidária; prospecção de negócios; projetos de estruturação da verticalização e adensamento de cadeias produtivas; projetos de financiamento e investimentos com vista a organização de produtos e serviços da economia solidária, entre outros;
4. Desenvolver *estratégias de acesso à informação para o fortalecimento de Redes de Cooperação Solidária*, por meio de estudos e pesquisas, desenvolvimento e disseminação de referências conceituais e metodológicas, bem como a sistematização de processos, com vista à consolidação e o aprimoramento das redes no âmbito das cadeias produtivas e outros arranjos econômicos territoriais e setoriais organizados em cooperação solidária;
  5. Desenvolver estratégias e instrumentos de comercialização de produtos e serviços das Redes de Cooperação Solidárias com ênfase no acesso às compras governamentais e na constituição de estruturas e espaços de comercialização direta, tais como: espaços fixos de comercialização, centrais de comercialização, comércio eletrônico, feiras e exposições, etc.;
  6. Subsidiar processos locais e territoriais de desenvolvimento solidário e sustentável, em parceria com órgãos públicos municipais e estaduais que estão desenvolvendo ações integradas de economia solidária no âmbito do Plano Brasil Sem Miséria; e
  7. Promover iniciativas de ocupação e renda para jovens por meio da organização e fortalecimento de Redes de Cooperação Solidária (RECO SOL) constituídas por empreendimentos econômicos solidários em cadeias produtivas e arranjos econômicos territoriais e setoriais de produção, comercialização e consumo solidários.

## **B) Pressupostos Teóricos ao Balizamento Metodológico**

Os pressupostos teóricos para o balizamento da metodologia em Redes de Cooperação Solidária têm como fio condutor a reflexão participativa dos atores envolvidos na valorização das narrativas das suas experiências e o contexto de suas práticas. Considera-se fundamental o protagonismo dos atores como fonte de informação para construção de estratégias alinhadas com a sua atuação nas cadeias produtivas e nos territórios para o desenvolvimento de instrumentos e métodos de abordagem para viabilização da gestão em Redes de Cooperação Solidária.

Os principais pontos dos pressupostos teóricos metodológico podem ser sistematizados pelas experiências construídas nas trocas econômicas à inclusão social e as trocas simbólicas (práticas cotidianas, expectativas e práticas culturais de trabalho) à preservação dos sentimentos de pertencimento por parte dos trabalhadores às Redes de Cooperação Solidárias, tendo como indicadores:

1. O desenvolvimento da produção de bens materiais e bens simbólicos como elementos fundamentais da tradução da experiência e prática das Redes de Cooperação Solidária para articulação dos interesses comuns para promoção da inclusão social e sustentabilidade;
2. Desenvolvimento das experiências coletivas na produção e comercialização de mercadorias como fator fundamental para viabilização das Redes de Cooperação Solidária;

3. Capacidade a partir da experiência de construir alternativas coletivas de práticas econômicas para romper com o isolamento e fragilidades na comercialização de produtos;
4. Compreensão da realidade local na construção de pluralismo de instrumentos e métodos para transformação da realidade da produção, comercialização e desenvolvimento local.

### **C) Sistematização das Experiências**

A primeira questão se destaca pelo método de sistematização contínua das atividades em Seminários, Encontros e Oficinas para o balizamento teórico e prático das Redes de Cooperação Solidária, com o objetivo de avaliação das: (A) trocas de experiências e o nivelamento de informações, (B) identificação das dinâmicas de riscos e oportunidades nos territórios para formulação de planejamentos, (C) fomentar o desenvolvimento territorial e a mobilização regional, com a intenção de avaliar as melhores práticas em Redes de Cooperação para o fortalecimento das cadeias produtivas e o desenvolvimento territorial.

A dinâmica de abordagem com base na experiência da promoção da gestão em Redes de Cooperação Solidária compreende distintos métodos e instrumentos para sistematizar experiências:

1. Promover a reflexão crítica sobre a prática visando aprimorá-la;
2. Socializar os conhecimentos produzidos de forma a inspirar outras experiências;
3. Contribuir para identificar e referenciar áreas e campos de pesquisa;
4. Validar coletivamente o conhecimento e as práticas formativas;
5. Construir instrumentos técnicos e simbólicos, visando incorporar indicadores qualitativos e quantitativos (de sustentabilidade socioeconômica, política, cultural, ambiental, etc.) que apontem para uma avaliação de educação em economia solidária;
6. Construir processos coletivos de formação, consolidando redes, cadeias e trocas de experiências;
7. Resgatar e registrar aspectos objetivos com base nas trocas econômicas e subjetivas com base nas trocas simbólicas para construção da reflexão crítica da prática;
8. Construir o processo coletivo de legitimação das práticas como elemento de balizamento metodológico;
9. Criar referências teóricas como condutor da legitimação do processo de discussão e reflexão sobre as Redes de Cooperação Solidárias;
10. Construir instrumentos de socialização das informações no âmbito da governança a partir das demandas e desafios do processo de reflexão no decorrer das discussões.

### **D) Plano Operacional da Sistematização**

O método de sistematização considera em primeiro momento a situação específica de cada Rede de Cooperação Solidária de acordo com a experiência e práticas na atenção às cadeias produtivas na produção, bases de serviços, formação, comercialização e planejamento. Os instrumentos de sistematização para o bom andamento das ações têm como eixo de interpretação os seguintes componentes:

#### **Contexto:**

Os empreendimentos sociais e suas Redes de Cooperação estão inseridos em contextos com variáveis controláveis e não controláveis. Muitas dessas categorias, não passíveis de controle,



influenciam nas ações dos empreendimentos na tomada de decisões e no planejamento dos processos de produção e comercialização.

Principalmente o mercado e políticas governamentais, nos humores políticos e da atuação de setores sociais e econômicos, são geradores de conflitos comprometendo muitas vezes os resultados dos empreendimentos e das Redes de Cooperação. Logo, a compreensão do contexto se faz necessário para diminuir os impactos no espaço de produção e comercialização causando vulnerabilidade à sustentabilidade e planejamento de longo prazo ao desenvolvimento local.

O conhecimento do território – seus vários atores nas suas práticas e disposições na solução de problemas – se faz fundamental como elemento de construção da cooperação em redes e da busca de solução aos problemas gerados nos empreendimentos e no mercado. Ao tomar esse eixo de reflexão, as experiências, como aprendizagem e construtora da identidade sócio-política, se tornam o condutor do Plano de Operacionalização da Sistematização para o balizamento metodológico das Redes de Cooperação Solidária.

### **Situação inicial**

A princípio, o método de sistematização deverá ser construído com instrumentos que possibilitem a identificação da situação inicial, antes mesmo da experiência tomar o seu curso dando ênfase à comunidade e ao território na constituição das cadeias produtivas. A descrição da situação inicial na formação das ações em Redes de Cooperação Solidárias tem como objetivo situá-la no contexto da solução de problemas e da construção da autonomia dos atores para tradução da sua realidade: ou seja, antes mesmo da determinação das Redes de Cooperação nas suas ações, a situação inicial deve partir da apropriação da experiência nos territórios e nas cadeias produtivas.

### **A experiência da gestão em Redes de Cooperação**

A descrição das experiências deve ter como base os indicadores quantitativos e qualitativos gerados pelas ações do “Mapeamento das experiências e a criação de um roteiro de sistematização”. A identificação dos aspectos gerais e essenciais das experiências procura ressaltar cinco eixos de orientação com base nas Redes de Produção, Comercialização, Bases de Serviços, Formação e Planejamento.

A partir do Mapeamento e Criação do Roteiro de Sistematização, as demais ações (encontros, oficinas e reuniões) serão verificadas no nivelamento das informações e validação processual do balizamento metodológico pelo Comitê Gestor da Governança. Será este balizamento metodológico inicial (que poderá ser aperfeiçoado ao longo do Projeto) que será o fio condutor das Oficinas Nacionais para balizamento conceitual e metodológico para suporte às ações de Redes e Cadeias Produtivas, para a realização das Oficinas Regionais de Planejamento das Redes e Cadeias Produtivas, dos Seminários Regionais e Nacional de Planejamento das Redes e Cadeias Produtivas e das Oficinas Regionais de Articulação e Mobilização das Redes e Cadeias Produtivas; este balizamento conceitual e metodológico deverá ainda estar em sintonia com toda a formulação a ser desenvolvida ao longo do Projeto em termos de prática político-pedagógica.

## **Análise do processo de intervenção**

A análise do processo de intervenção requer instrumento que possibilite a reflexão sobre as experiências, conceitos/temas, estratégias/métodos de trabalho nas cinco áreas temáticas (redes de produção, comercialização, formação, planejamento e bases de serviço), ajustes metodológicos e inserção no território. Outro ponto fundamental trata das parcerias e relações institucionais com governos e instituições financiadoras como catalisadoras das experiências ao desenvolvimento das Redes de Cooperação Solidárias como processo de intervenção e interação à sustentabilidade e o desenvolvimento local.

### **Plano de Operacionalização da Sistematização**

<b>Situação inicial</b>	<b>Processo de intervenção</b>	<b>Situação Estratégica</b>	<b>Produto</b>
Avaliar o contexto de inserção da Rede de Cooperação pelo mapeamento: localização da Rede, característica gerais da entidade, cadeias produtivas, início da experiência e situação atual.	Descrição dos aspectos gerais e específicos da atuação das Redes, com o objetivo: situação no território, cadeia produtiva, número de empreendimentos, parcerias e atuação nas áreas temáticas.	Mapeamento e criação de roteiro de sistematização e avaliar as informações agregadas do Comitê de Governança.	Mapa geral e específico das Redes e planejamento do acompanhamento e sistematização.
Avaliação do histórico e perfil das Redes: histórico da entidade e perfil, perfil dos empreendimentos, característica do território, experiência a ser sistematizada (redes de produção, comercialização, formação, bases de serviços e planejamento), diagnósticos das fragilidades (econômicas e sociais) e identificação do âmbito problemático para o planejamento.	Caracterização das Redes e contextos históricos, perfil e sua inserção no território conforme as cadeias produtivas,	Mapeamento e sistematização.	Radiografia socioeconômica da situação atual da experiência em Redes de Cooperação.

Situação inicial	Processo de intervenção	Situação Estratégica	Produto
<p>Realizar a troca de experiências e o nivelamento de informações para desencadear um processo de reflexão coletiva para identificar as melhores práticas de organização de Redes Solidárias; bem como compartilhar demandas e desafios colocados para as Redes de Produção, Redes de Comercialização e Redes de Bases de Serviços.</p>	<p>Criar mecanismos de identificação das melhores práticas em Redes com indicadores quantitativos e qualitativos.</p>	<p>Promover Oficinas Nacionais para balizamento conceitual e metodológico para suporte às ações de Redes e Cadeias Produtivas.</p>	<p>Sistematização das informações para identificar as melhores práticas em Redes de Cooperação Solidárias.</p>
<p>Dotar as Redes Solidárias de instrumentos que possibilitem identificar dinâmicas, riscos e oportunidades para as Redes de Cooperação; bem como planejar ações coesas para contribuir no desenvolvimento da Economia Solidária, particularmente, no Desenvolvimento Territorial e das Políticas Públicas voltadas à sustentabilidade das Redes Solidárias.</p>	<p>Criar instrumento para viabilização do planejamento.</p>	<p>Realizar Oficinas Regionais de Planejamento das Redes e Cadeias Produtivas e Realizar Seminário Nacional de Planejamento das Redes e Cadeias Produtivas.</p>	<p>Dotar as Redes de mecanismos de avaliação e planejamento das suas ações nos territórios.</p>

Fomentar o desenvolvimento territorial, apoiar a articulação, mobilização regional e aprofundamento conceitual sobre o tema Redes e Cadeias Produtivas.	Criar instrumentos tendo como critério o desenvolvimento territorial e a mobilização regional.	Realizar Oficinas Regionais de Articulação e Mobilização das Redes e Cadeias Produtivas.	Construir mecanismo que possibilitem a interação regional com políticas públicas, incentivos às cadeias produtivas e viabilização da sustentabilidade na região.
---	--	--	--

<b>Situação inicial</b>	<b>Processo de intervenção</b>	<b>Situação Estratégica</b>	<b>Produto</b>
Sistematizar, subsidiar e elaborar as contribuições referentes ao desenvolvimento metodológico, ao apoio e mobilização das Redes de Produção, Redes de Comercialização e Redes de Bases de Serviços.	Seguir roteiro e atividades de sistematização.	Realizar Seminário Nacional de avaliação e validação das ações desenvolvidas no Projeto e apresentar Relatório de Sistematização.	Relatório final de balizamento metodológico e orientações de acordo com as melhores práticas.